



## **Prevalência de insegurança alimentar de acordo com o nível socioeconômico, Pelotas - RS**

**Autor(es):** MELLO, Luisa Fonseca; RAMALHO, Juliana Bernera; SCHMELING, Daiane Martins; SANTOS, Janaína Vieira dos; GIGANTE, Denise Petrucci

**Apresentador:** Luisa Fonseca Mello

**Orientador:** Denise Petrucci Gigante

**Revisor 1:** Giancarlo Bacchieri

**Revisor 2:** Gicele Minten

**Instituição:** UFPEL

### **Resumo:**

A alimentação é um direito de todos, contemplando o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais. Por outro lado, define-se insegurança alimentar como a incerteza de dispor regularmente de comida até a falta de alimento. A medida da insegurança alimentar pode ser aplicável ao monitoramento de iniquidades, para identificar grupos vulneráveis. O presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência de insegurança alimentar em relação ao nível socioeconômico. Foi um estudo transversal de base populacional realizado em Pelotas, RS. A amostra foi de 1450 residências da área urbana da cidade. A variável “insegurança alimentar” foi obtida através de versão curta da Escala de Segurança Alimentar – USDA (United States Department of Agriculture) - que inclui 6 questões aplicadas ao responsável pela alimentação no domicílio referente aos doze meses anteriores à entrevista. Essa escala gera um escore que varia de 0 a 6 pontos. O escore classifica as famílias em segurança alimentar, insegurança sem fome e insegurança com fome e para a classificação socioeconômica utilizou-se o instrumento da Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas - ABEP, que divide as classes de acordo com seu poder de compra através de diversos critérios socioeconômicos. A prevalência de insegurança alimentar familiar foi de 11% (IC95%: 9,3 a 12,6), sendo que 3% foram classificados em insegurança alimentar com fome na amostra estudada. Essa prevalência apresentou tendência linear ( $p < 0,001$ ) e uma relação inversa foi observada. Enquanto aproximadamente 64% das famílias pertencentes à classe E estavam em insegurança alimentar, 1,6% das famílias da classe B e nenhuma família da classe A foi classificada nessa situação. Considera-se que a situação de insegurança alimentar pode estar relacionada principalmente à perda da qualidade nutritiva e não somente à diminuição na quantidade, já que o excesso de peso e a obesidade foram mais frequentes nas famílias estudadas.